

Eixo Temático ET-08-022 - Recursos Hídricos

## **A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Daniely de Lucena Silva, Patrícia Silva Cruz, José Etham de Lucena Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba. Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário, Campina Grande-PB (CEP 58429-500)

O INPE expõe que as temperaturas das águas do Atlântico, o fenômeno El Niño no Pacífico e a baixa umidade atmosférica são fatores fortes para a irregularidade de chuvas no semiárido nos últimos 4 anos, o que implicou em racionamento de água nos principais reservatórios da região em 2015. Entretanto, a má gestão dos recursos hídricos executada neste período se constitui em fator relevante para intensificar o estado de escassez. O objetivo deste trabalho foi analisar dados volumétricos e pluviométricos do Açude Boqueirão, Semiárido paraibano, e relacioná-los com os principais mecanismos de gestão empregados em suas águas. Para tanto utilizou dados de chuva e volume disponíveis da AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas na PB) dos últimos 10 anos e análise de relatórios técnicos sobre as ações de monitoramento e controle de vazão de água para os usos múltiplos deste sistema. Observa-se que nos últimos 10 anos o reservatório atingiu sua capacidade máxima nos anos de 2005, 2006, 2008, 2009 e 2011, beneficiado por um período de chuvas regulares acima da média histórica no período ( $r=0,57$   $p<0,05$ ). A regularidade de chuvas e manutenção de volume favoreceu uma disponibilidade nas vazões outorgáveis pela AESA, tanto para o abastecimento de Campina Grande quanto de outras 20 cidades da região (demanda de 1.450 L/s), como também para irrigação (demanda de 950 L/s). Entretanto, com a irregularidade das chuvas sequencialmente desde 2012, o Boqueirão sofreu decréscimos sucessivos em seu volume, atingindo a 17% de sua capacidade em julho/2015. Os modelos preveem que se o sistema estivesse em regime de racionamento desde o ano de 2012, a previsão de colapso em Boqueirão seria para 2018, no entanto o racionamento só foi instituído, oficialmente, a partir de novembro de 2014, o que antecipou esse colapso para início de 2016. A fim de evitar uma repetição dos problemas presentes no sistema faz-se necessário a inclusão de gestão sustentável no sistema, programas educativos para hábitos no cotidiano das pessoas, empresas e governos, como também emprego de sistemas alternativos, tais como captar água de chuva, reutilizar esgotos tratados e, principalmente, gerenciar de forma racional os recursos hídricos disponíveis. (REHISA/FINEP, LEAq, UEPB)

**Palavras-chave:** Água; Gestão; Recursos hídricos.